

## ANÁLISE TEMPORAL DOS ÓBITOS MATERNS POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO BRASIL: TENDÊNCIAS REGIONAIS E FATORES DE VULNERABILIDADE (2013-2023)

Flaviane Almeida Dos Anjos<sup>1</sup>  
Camila Chaves Da Costa<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A hemorragia Pós Parto (HPP) é considerada uma perda sanguínea via vaginal que pode ser 500ml nas primeiras 24 horas após o parto normal e 1000ml após um parto cesariana, podendo ser classificada em primária (24 horas pós parto) e secundária (24 horas à seis semanas pós parto). No Brasil a HPP é uma das principais causas de mortalidade materna. **Objetivo:** analisar a distribuição temporal dos óbitos por hemorragia pós-parto no Brasil, entre 2013 e 2023. **Metodologia:** Foi realizado um estudo temporal, sendo coletados dados anuais do Departamento de Informação Informática do SUS (DATASUS) pelo TABNET, para um período de 2013 a 2023. Foram utilizados para a construção da tabela os seguintes dados: ano de óbito, região, faixa etária e cor/raça. Utilizou-se também a categoria 072 do CID-10 que corresponde a hemorragia pós-parto, por fim foram utilizadas todas as categorias de região (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste). **Resultados:** A análise dos óbitos maternos no Brasil entre 2013 e 2023 revelou tendências importantes. O Nordeste teve os maiores números, com picos em 2015, 2017 e 2023. No Sudeste, houve um pico em 2015 e números elevados nos anos seguintes. No Norte, os números oscilaram, sem tendência clara, com picos em 2014 e 2017. O Sul, embora com números mais baixos, apresentou um aumento em 2023, e o Centro-Oeste teve números baixos, com picos em 2015 e 2020. Quanto à faixa etária, os óbitos foram mais frequentes entre mulheres de 20 a 39 anos. Em relação à cor/raça, as pardas foram as mais afetadas, seguidas por brancas e pretas, revelando disparidades raciais. A margem de erro foi calculada com base na média de 237,2 e na variância de 14661,08, resultou em um desvio padrão de 121,09 e com uma amostra de 1186 a margem de erro foi estimada de 6,89 para um nível de confiança de 95%. Esses resultados indicam uma alta dispersão dos dados ao longo dos anos, apontando a necessidade de estratégias direcionadas para reduzir a mortalidade materna. A concentração de óbitos no Nordeste e Sudeste pode refletir desigualdades no acesso à saúde e recursos. No Norte, as oscilações e no Sul o aumento em 2023 indicam a necessidade de investigar fatores locais, como a gestão da saúde e crises regionais. As mulheres de 20 a 39 anos, mais vulneráveis, precisam de maior atenção nas políticas de saúde materna. As disparidades raciais, com as mulheres pardas sendo as mais afetadas, reforçam a urgência de políticas de equidade. A variação nos dados ao longo dos anos sugere a importância de estratégias específicas e regionais para reduzir a mortalidade materna. **Conclusão:** Por fim, os óbitos maternos no Brasil de 2013 a 2023 mostram diferenças significativas por região, idade e raça. As regiões Nordeste e Sudeste apresentaram os maiores números, e as mulheres entre 20 e 39 anos, especialmente as pardas, foram as mais afetadas. **Referências:** MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estratégia Zero Morte Materna por Hemorragia. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/estrategia-zero-morte-materna-por-hemorragia-ja-capacitou-mais-de-1700-profissionais-da-atencao-primaria-a-saude>

**Palavras-chave:** Óbitos maternos; Hemorragia pós parto; Vulnerabilidade.

---

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, flavianjos9@gmail.com<sup>1</sup>  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, camilachaves@unilab.edu.br<sup>2</sup>